

Quase um quarto dos universitários já invadiu algum sistema de TI

Carrie-Ann Skinner

Segundo pesquisa, perfis do Facebook são os preferidos para hackear, seguidas de e-mails e contas de compras online

Quase um quarto (23%) dos estudantes universitários já invadiu com sucesso sistemas de TI, indicou uma pesquisa feita pela empresa de segurança Tufin Technologies. Ainda de acordo com o estudo, do total de pesquisados que hackeou uma plataforma com êxito, 40% tinham mais de 18 anos.

O documento apontou que 84% dos estudantes entrevistados afirmaram saber que o procedimento de invasão era algo errado; mas 32% também disseram que achavam o ato "cool" e preocupante. Já 28% declararam achar fácil hackear um sistema.

Enquanto isso, um quinto (22%) deles disse que hackearam sistemas apenas por "curiosidade", enquanto 15% declararam que fizeram isso para ganhar dinheiro.

A pesquisa informou que o Facebook foi eleito a plataforma mais popular para invasão, com 37% da preferência; as contas de e-mail ficaram em segundo (26%) e as contas de compras online aparecem em terceiro, com 10%.

O relatório da Tufin afirma que 39% dos invasores usam seu próprio PC para as atividades de hackeamento, enquanto 32% disseram ter usado uma máquina pertencente a uma universidade e 23% utilizaram um PC em um cybercafé.

Já 46% dos hackers sofreram uma quebra de segurança, quer do seu perfil em redes sociais ou da sua conta de e-mail.

"É claro que temos uma geração mais inteligente, que entende perfeitamente como funcionam os sistemas de computadores" disse Shaul Efraim, diretor da Tufin Technologies. "Alguns estão fazendo isso apenas para se divertir; outros têm intenções um pouco mais sinistras".

Efraim afirmou ainda que "é imperativo que nós comecemos a educar esta geração sobre o lado bom e ruim da Internet e que suas habilidades sejam canalizadas de forma adequada e dentro da lei".

Efraim acrescentou que seria bom ver essas pessoas seguirem uma carreira no setor de segurança para garantir que todas as organizações "se beneficiem da sua capacidade óbvia para fortalecer os sistemas de segurança e impedir violações de dados".

Fonte: IDG Now, 21 set. 2010. [Portal]. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br>>. Acesso em: 23 set. 2010.